



X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"

22 a 24 de Setembro de 2016

São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

CENTRO JUVENIL DE CIÊNCIA E CULTURA DE SENHOR DO BONFIM, BAHIA COMO ESPAÇO NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO

ALEXSANDRO FERREIRA DE SOUZA SILVA

ADSON DOS SANTOS BASTOS

EIXO: 22. EDUCAÇÃO E PESQUISA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

Resumo: A pesquisa teve como objetivo analisar as concepções de estudantes do Ensino Médio pública, sobre as estratégias metodológicas do Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Senhor do Bonfim, compreendido como espaço não formal de ensino e aprendizagem em Ciências. Utilizamos uma metodologia de caráter exploratório e cunho qualitativo, que teve como instrumento de produção e de coleta de dados um questionário fechado, que aplicado após a realização de uma oficina na área de Ciências, com foco em genética. Ressalte-se que a oficina integrou as ações metodológicas para se poder compreender como esse espaço se configura na ótica dos estudantes como um locus não formal de aprendizagem, em relação às questões relativas à área do ensino de Ciências. Como resultados preliminares do estudo, percebe-se a importância que o referido Centro Juvenil logra no processo educacional dos sujeitos envolvidos, percebida nas manifestações nos questionários e nas avaliações das oficinas.

Resumen: La investigación tuvo como objetivo analizar los conceptos de los estudiantes de Enseñanza Media pública, sobre las estrategias metodológicas del Centro Juvenil de Ciencia y Cultura de Senhor do Bonfim, entendida como ninguna enseñanza formal y el aprendizaje de la ciencia. Utilizamos una metodología exploratoria y enfoque cualitativo que tuvo como un instrumento de producción y recolección de datos un cuestionario, que se aplica después de la realización de un taller en el área de la ciencia, con foco en genético. Cabe señalar que el taller fue parte de las acciones metodológicas para poder entender como ese espacio se configura en la vista de los estudiantes como un locus no formal de aprendizaje, en relación a los asuntos relacionados con la ciencia de la educación. Como resultados preliminares del estudio

cuenta de la importancia que ese centro juvenil gestiona el proceso educativo de los sujetos involucrados, las opiniones expresadas en los cuestionarios y evaluaciones de los talleres.

Introdução A educação é um dos principais elementos para a construção intelectual de um indivíduo, sendo também uma facilitadora para o acesso ao conjunto de bens e serviços que a sociedade disponibiliza. Desta forma, que a sociedade reconhece seus direitos e deveres como cidadãos pertencentes a uma sociedade democrática. Por isso a educação é reconhecida na legislação em praticamente todos os países (GADOTTI, 2005). Dessa forma, a educação em Ciências com o passar dos anos tem sido cada vez mais valorizada, uma vez que a tecnologia e a economia tem interferido neste processo de crescimento das ciências em diversos países. Bastos (2004) analisa a concepção da relação entre ciências e tecnologia nos dias atuais, defendendo que o indivíduo tenha oportunidade de compreender a interdisciplinaridade dos fenômenos, levando-se assim a entender que a construção desse conhecimento não é apenas papel da educação formal. O processo educativo ocorre através da educação formal, desenvolvida nas escolas, mas também pela educação informal adquirida por acontecimentos espontâneos, tidas como educação realizada em ambientes extra-escolares. Nesse intuito, é inquestionável a importância que a educação formal proporciona ao educando, ou seja, dá a este uma nova perspectiva em aprender, levado pela interação e vontade própria em conhecer estes locais. Como afirma Gonh (2006, p.29):

Desta forma, temos na educação não-formal, que as metodologias operadas têm em parte da cultura dos indivíduos e dos grupos. O método não é de problematização da vida cotidiana; os conteúdos emergem a partir dos temas que os indivíduos colocam como necessidades, carências, desafios, obstáculos ou ações que precisam ser realizadas; e associada a essa condição estruturamos uma perspectiva de aprendizagem em dois locais de perspectivas diferenciadas, mas podem ser uma alternativa de aprendizagem e a descoberta de saberes.

Hoje, novos olhares estão voltados para o processo de ensino e aprendizagem em ambientes que visem uma nova perspectiva metodológica das atividades. Essa perspectiva, assim como os não formais, propicia a aquisição dos conteúdos previamente ensinados na escolarização formal, de forma que as ações são desenvolvidas de uma forma mais direcionada. A oferta da educação não formal vem sendo ampliada e organizada com função de objetivos explícitos, e que, embora seja distinta da escola formal, não deixa de ser planejada, com organização específica e visando uma determinada interação (Gonh, 2001). Com isso torna-se notável a importância que os espaços não formais têm para o processo de aprendizagem, até mesmo para o modo de agir e aprender dos estudantes, já que nestes espaços estão contidas uma nova perspectiva de aprendizagem, cabendo apenas o dever para o ensino formal. O ensino de Ciências é caracterizado

diversos aspectos, como os espaciais e educacionais, em que cada um dos espaços de ensino, recebe definições e formas diferentes de serem vistos e utilizados no contexto educacional. Entre os contextos que caracterizam o ensino de Ciências, deve-se considerar os espaços não formais ou ambientes extra-escolares de ensino intimamente relacionados a educação formal. Segundo Freire (1997), para compreender a teoria é preciso experienciá-la, processo que a cada dia mostra a importância para a aprendizagem, pois em uma experiência de ensino não apenas as Ciências, oferta uma maior significância para esta metodologia em relação à memorização de conteúdo, atividade tradicionalmente empregada nas escolas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) sugerem que o Ensino de Ciências precisa ir além dos conteúdos curriculares transmitidos aos alunos, na maioria das vezes dentro do espaço limitado das salas de aula e reduzido a uma transmissão de informações (BRASIL 1996). Os módulos disciplinares precisam ser contextualizados e articulados com um debate ético sobre origem, significado e manutenção da vida. De acordo com a proposta educacional a qualidade da formação a ser oferecida para todos os alunos, levando-se em conta a preocupação de desenvolver uma prática que atenda às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais das crianças e jovens. Os PCN's procuram transformar a realidade da qualidade do ensino brasileiro, os professores podem ser vistos como solucionadores para todos os problemas que afetam a educação no Brasil, como mostra (Brasil, 1997, p.11):

A busca da qualidade impõe a necessidade de investimentos em diferentes frentes: a formação inicial e continuada de professores, uma política de salários dignos, a carreira de carreira, a qualidade do livro didático, de recursos televisivos e de materiais disponíveis de materiais didáticos. Mas esta qualificação almejada implica também, no centro do debate, as atividades escolares de ensino e aprendizagem. A questão curricular como de inegável importância para a política educacional brasileira. A partir da compreensão de que as teorias, os conceitos e os processos de ensino e de aprendizagem são responsáveis por transformar sujeitos inseridos no processo educacional, é de suma importância trazer exemplos que visem demonstrar como os espaços não formais de ensino garantem a aquisição de novos conhecimentos de uma forma lúdica, demonstrando as inúmeras possibilidades de aprendizagem oferecidas nestes ambientes. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas nestes espaços irão promover a exploração ativa, o envolvimento pessoal, a criatividade, o lazer, o encantamento, o uso dos sentidos e o esforço intelectual na formulação de questões e na busca de soluções para o educando. **Ensino de Ciências e Espaços não-formais** A experimentação no ensino de ciências é sem sombra de dúvida

pelos os alunos de forma prazerosa. Esta concepção faz com que aproxime do vasto mundo da ciência. É necessário que através dessa prática realizada área da ciência instigue o indivíduo a fazer questionamentos, incitar dúvidas, práticas existentes na ciência, reflexão e o confronto com paradigmas já condição faz com que tal experiência não se resuma apenas a repetir experimentos postos a partir da teoria previamente estudada. Muitas dessas são realizadas nos chamados espaços não formais de ensino, como afirma F sobre o exercício de Ciências em locais como museus, aquários, centros jardins botânicos, entre outros. O autor considera que as atividades proporcionam o possível aprendizado em uma conjuntura singular, conforme conhecimento e experiências sócio-culturais entre pessoas e o meio, e consequentemente propicia o aprendizado dos envolvidos nestes ambientes. Na perspectiva, os espaços não formais de ensino como centros de ciência podem ensinar melhor do que o ensino formal, uma vez que possibilita maior apreciação e aproveitamento dos conhecimentos na área de ciências. A experimentação encontrada neste contexto é fundamental para essa formação, como afirma Chinelli, et al. (2008, p. 7):

Na perspectiva construtivista, é através da experiência adequadamente criativamente utilizada que o estudante questiona, formula, opera e conclui um processo próprio de aprendizagem que supera a simples assimilação de conhecimentos prontos, o que permite uma aprendizagem significativa e duradoura.

As experimentações realizadas no ensino de ciências tem a grande capacidade de estabelecer uma importante relação para o aluno entre a teoria e a sua aplicação prática. Chama-se atenção para um ponto importante, que incide nas dificuldades muitas vezes o aluno encontra em relacionar o conteúdo de sala de aula com o que acontece na vida real. Nos espaços não formais, pois para se poder ter uma boa compreensão deve-se então experienciá-la. Este processo é muito discutido dentro das práticas pedagógicas, uma vez que as experiências em um espaço de ensino não foram suficientes para trazer benefícios para a ruptura da tradicional metodologia realizada em sala de aula, focada no processo de memorização do conteúdo. O conhecimento de requisitos essenciais para as aulas de ciências experimentais, e também o aprendizado que terá de ser desenvolvido, é primordial para o processo do ensino de ciências através da experimentação. O sentido é de suma importância o papel do professor de planejar e prever atividades que promovam a investigação científica para que então as hipóteses levantadas por estes alunos, através dessas atividades, sejam alvos de discussões importantes dentro do processo de aprendizagem. Gazola et al., (2011) afirma em seu estudo

interessante relação que estes espaços têm como a experimentação nas Ciências. Entretanto, chama atenção para o fato de que é importante que a motivação e verificação da teoria, essas aulas estejam situadas em um contexto histórico- tecnológico, relacionadas com o aprendizado do conteúdo, de forma que o conhecimento empírico seja testado e argumentado, para enfim acontecer a construção de ideias, permitindo que os alunos manipulem objetos, ampliem suas ideias e os relacionem entre si e com o professor durante a aula. Os espaços não formais para o ensino de ciências têm papel fundamental na divulgação do conhecimento científico e tecnológico, uma vez que estes são dotados de características que facilitam a compreensão da ciência de forma abstrata e permite também a criação de conceitos nas diversas áreas do conhecimento. Para Boisvert; Slez (1994), a ideia de museus alternativos à escola vai além de divertir os visitantes. Dessa forma as propriedades desses ambientes devem ser organizadas de forma que atraiam e prendam a atenção dos alunos, com o intuito de promover a interação com as mostras e uma eficaz metodologia de processo de aprendizagem. Com isso, mais uma vez a grande importância dos espaços locais possuem é notória para o contexto educacional, pois já não é suficiente apenas permitir que os processos de ensino-aprendizagem tratem os alunos como meros receptores passivos, apesar de ainda ser uma prática comum nas escolas. A Educação em Ciências nos dias atuais não se restringe apenas ao contexto escolar, vez que ao longo do tempo tem apresentando grande relevância para educadores em Ciências, enfatizando cada vez mais a importância e o grande potencial dos espaços não formais de aprendizagem (CAZELLI, et al., 2003). O ganho cognitivo dessas aulas em espaços não formais contribui para a formação de valores e atitudes, trazendo experiências que podem ser colocadas em prática de acordo com os conhecimentos obtidos nas aulas formais. Além de beneficiar o aluno a conhecer e observar a problematização dos fenômenos da ciência, auxiliando-o a construir seu próprio conhecimento de uma forma mais significativa. O Ensino de Ciências deve acontecer em diversos contextos educacionais, sendo que cada visão deve apresentar definições e caracterizações relevantes para a importância do processo de ensino e aprendizagem em espaços não convencionais fora de uma escola. Tal condição faz possibilitar aos mesmos uma ressignificação dos conceitos nestes ambientes, beneficiando também no tocante à aprendizagem significativa, pois que esta nasce da problematização da vida cotidiana. Ressalte-se que muitas vezes o tema é gerado a partir de uma necessidade na qual o sujeito está inserido, e que a metodologia nestes espaços vise estar trabalhada de acordo com as condições em que estes estejam inseridos. **Centro Juvenil de Ciência e Cultura** Os Centros de Ciência e Cultura (CJCC) são uma iniciativa da Secretaria de Educação e

Bahia para promover a ampliação da jornada escolar e a diversificação do currículo para os estudantes. As atividades são feitas de forma lúdica em ambientes interativos. A rede conta com duas unidades no Estado, uma em Salvador e outra em Senhor do Bonfim, sendo que a perspectiva é a implementação de mais cinco unidades em outras cidades da Bahia, (BAHIA, 2011). O objetivo das unidades é cumprir uma extensão em relação à educação formal e ampliar o acesso de estudantes a temáticas culturais e científicas modernas. A perspectiva é consolidar a aprendizagem cognitiva de fazer nexos interdisciplinares, reforçando a compreensão de fatos históricos, artísticos e tecnológicos da humanidade, além de avanços e conquistas científicas. O projeto é voltado aos estudantes do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. São oferecidas diversas atividades culturais e de acesso ao conhecimento científico, como cursos, eventos e oficinas (BAHIA, 2011). Inaugurado em Senhor do Bonfim, no dia doze de maio de dois mil e quatorze, este espaço tem como oportunidade para os estudantes de escolas públicas vivenciarem atividades e proporcionar ao público alvo novas relações com o ato de aprender, na realização de atividades científicas, cultura corporal, produção artística, comunicação, e principalmente o uso das mídias em todas as ações desenvolvidas. A diversidade das atividades, na sua forma lúdica, é a principal proposta do Centro Juvenil, uma vez que o objetivo é pensar uma educação que tem sido cada vez mais explorada e incentivada por parte da comunidade escolar, de ambientes que de fato explorem a pluralidade cultural, trazendo assim uma nova realidade para a educação da cidade. As ações vão desde oficinas, exposições, exibições de filmes, games, cursos, dentre outras que promovam os processos de ensino e aprendizagem. Como descrevem os gestores dos Centros Juvenis "Não existe limite nem de formato nem de quantidade de atividades, que variam de acordo com a capacidade de produção e criação dos centros produtores de conhecimento". Dessa forma o estudante será levado a aprender com a interdisciplinaridade através de metodologias não convencionais a educação formal, trazendo um novo conceito de aprender, através de atividades conduzidas pelo prazer em aprender "brincando" (BAHIA, 2011). A aprendizagem educando é feita de forma não obrigatória, ocorrendo por livre e espontânea vontade sem a realização de provas ou avaliação de conhecimentos. Há um acompanhamento participativo ativo do aluno, sem que haja rigor pela participação nas atividades, apresentando um leque de atividades científicas e culturais nas quais os estudantes possam se encaixar naquelas que se identificam. **Percursos metodológicos**

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória sob o aspecto

através de dados obtidos a partir do contato direto do pesquisador e a área tendo como ponto principal uma análise da metodologia aplicada nas realizadas na área de ciências, num determinado espaço não-formal e aprendizagem para estudantes de Ensino Fundamental e Médio. A pesquisa na qual este trabalho também está caracterizado, os fatos são observados, examinados, identificados e elucidados sem que o pesquisador interfira maneira. A pesquisa exploratória na concepção de Gil (2007) propõe desenvolvimento de ideias a partir de importantes interpretações, este afirma pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarece conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais plausíveis e hipóteses pesquisáveis". Buscando compreender a realidade que os sujeitos inseridos e suas interpretações acerca dos processos de ensino e aprendizagem utilizados como instrumento de coleta de dados um questionário fechado, que após a realização de uma oficina de ciências cujo tema explorado foi o **Procedimento de análise dos dados** Ao serem questionados quanto às expectativas iniciais em relação a didática que seria usada na atividade e se a abordagem dos conteúdos foram contempladas de forma satisfatória, as respostas em sua maioria foram "sim". Foi perceptível a consciência de que os alunos têm sobre a utilização da oficina extraclasse. Levando-se em conta que as respostas desses dados foram submetidas a uma análise bruta, pelo fato dos conteúdos serem curtos, com "sim" ou "não" que a aceitação revela tácito conhecimento e acordo do estudante em relação à aprovação sobre a aprendizagem que desenvolveram num espaço não formal de educação. Isso sugere que o Centro Juvenil instaura-se como uma oportunidade de produção de conhecimento que coloca o espaço não formal como centro dos processos de aprendizagem, conforme mostra o quadro 1. **Quadro 1:** Anseios e satisfação quanto a didática utilizada nas oficinas.

PERGUNTAS	SIM
Quanto à satisfação das minhas expectativas iniciais para com a oficina, considero-me muito satisfeito com a didática?	14
A abordagem usada nos conteúdos foram contempladas de forma satisfatória?	14

Assim, observa-se que ao propor atividades práticas e investigativas aos estudantes individualmente ou em grupo para realizá-las, irá propiciar aos sujeitos a observação dos fenômenos propondo aos mesmos a criação de suas próprias conclusões e interpretações. Dependendo ainda do aprendizado concebido pelos estudantes e de como a abordagem pedagógica foi orientada, fazendo com que o aluno estabeleça a relação entre o conhecimento escolar e o do cotidiano. Para tanto, ao se propor atividades

sendo este o principal foco do Centro Juvenil de Ciência e Cultura, incita lúdicas envolvendo também as tecnologias de informação, permite ao aluno do senso crítico relacionando também com o senso comum e posteriormente construção do conhecimento científico. Nesta perspectiva, foi estudado também organização e dinamização das oficinas realizadas no espaço e se conteúdos ajudam de fato na aprendizagem, pois através da participação e da estratégia aprendizagem pode ocorrer de forma significativa. Dessa forma, conforme quadro 2, percebe-se que de acordo com as opiniões dos alunos, de fato compreensão dos conteúdos, sendo que é possível despertar nestes o interesse ambiente com características divergentes a de uma escola tradicional, levar estes sujeitos despertem também a curiosidade e imaginação com as aplicadas neste espaço. **Quadro 2:** Compreensão dos estudantes acerca exploratório dos conteúdos nas oficinas de Ciências e a opinião de como dinamizadas.

PERGUNTAS	SIM
Os conteúdos apresentados realmente ajudam na aprendizagem?	15
A forma como foram organizadas e dinamizadas as atividades satisfizeram sua aprendizagem?	14

Gohn (2006) destaca a visão de que o conhecimento não está restrito ao local oportunidade que o local pode oferecer em seu aprendizado, pois acaba por indivíduo a construção da sua formação sócio-cultural. Vale ressaltar a importância conhecimento da ciência escolar tem neste processo, pois ao ser considerado com que está sendo ensinado, é possível que o indivíduo conceitue este aprendizado a linguagem social de sua vida cotidiana. Sendo que, se faz necessário que planejamento das situações de aprendizagem nos espaços não formais, um desencadear deste processo irá instigar os alunos a pensarem e expressarem ideias e concepções, e consequentemente irá trazer novas concepções para o ensino de Ciências. A estratégia de utilizar os espaços não formais para o fortalecimento do currículo de Ciências tem se mostrado uma boa estratégia, uma vez que os conteúdos são abordados de uma forma desfragmentada quando se comparado ao modelo pelo currículo que tende a abordar de forma separada as áreas que compõem as Ciências, com isso pode-se perceber que além de uma nova alternativa de aplicação esta técnica traz a multidisciplinaridade ao processo de ensino e aprendizagem. Marandino (2000) destaca a importância que estes espaços estão assumindo caráter educativo, já que as atividades realizadas nestes locais estão trazendo para os estudantes envolvidos uma alfabetização científica, tecnológica e prazerosa.

em conta a utilização dos recursos, a estética e organização do espaço, consta na maioria dos questionamentos os alunos se consideram satisfeitos, não havendo dificuldade na aprendizagem por conta das questões que foram levantadas. Observa-se que o espaço está adequado para ser utilizado como estratégia de ensino, uma vez que a utilização desses ambientes não formais de ensino e aprendizagem contribui não só para estudantes, mas também para os profissionais ressaltando que na maioria das escolas locais o corpo docente não possui formação em Ciências. O Centro Juvenil de Ciência e Cultura é considerado um espaço bem estruturado, apesar de apresentar certa carência com relação à visita guiada, consequência por ser um espaço ainda novo e também pela falta de prática de interatividade dos professores das escolas da região. Portanto, é de suma importância que os estudantes se sintam bem nestes espaços educativos, uma vez que eles ajudam a trazer a trajetória de vida dos indivíduos e grupos, através do processo de aprendizagem que ocorrem nas ações desenvolvidas, GOHN (2006). Sendo assim, “os espaços não formais possuem um grande potencial de investigação e descoberta para todos os visitantes” (QUEIROZ, et al., 2011, p. 19). Com isso, o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais prazeroso quando há uma aproximação e bem estar do educando com o ambiente, por isso, nestes espaços deve-se levar em conta e observar se as atividades desenvolvidas estão atraindo a atenção do educando, que consequentemente terá mais facilidade a compreensão do que está sendo abordado. Ao serem percebidas essa característica de como a abordagem dos conteúdos em um espaço não formal é realizada, e se de fato estes sujeitos sentem-se contemplados na aprendizagem, os estudantes foco da pesquisa mostraram-se beneficiados. Sabemos que o ensino e aprendizagem se dá de maneira diferenciada daquela vivenciada no ensino formal, nesta perspectiva de ensino não formal o aluno pode participar de forma descontraída, sem cobranças, e experimentando, ainda mais, as novidades que estes ambientes tendem a desenvolver, na qual faz-se com que a curiosidade do aluno seja constante. Com isso, os possíveis questionamentos trazidos por esse estudo tornam-se espontâneos pela curiosidade despertada ao serem realizadas as atividades lúdicas, onde os monitores e/ou professores que acompanham as atividades agregando os conhecimentos já adquiridos por estes alunos em outro momento de formação e, possivelmente favorecer relações com áreas afins. A aprendizagem é significativa quando um novo conceito é incorporado às estruturas de conhecimento do aluno e obtém-se uma nova noção a partir da relação que este promove com o conhecimento prévio. Como afirma Ausubel (1982), que há algumas condições para que a aprendizagem seja significativa:

Duas condições são essenciais para que haja aprendizagem significativa, a saber, precisa ter uma disposição para aprender e o conteúdo escolar a ser aprendido precisa ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico (leva em conta a natureza do conteúdo) e psicologicamente significativo (leva em conta a experiência do aluno). Portanto, a aprendizagem significativa ocorre quando uma nova aprendizagem fundamenta-se em conceitos ou proposições preexistentes na estrutura do aluno.

Dessa forma, ao ser levantando o questionamento sobre a relação da aprendizagem com o conteúdo anteriormente visto em suas escolas com a metodologia de ensino do Centro Juvenil de Ciência e Cultura promove nas oficinas, os sujeitos da pesquisa desenvolvem essa habilidade de forma positiva, não havendo falsas expectativas quanto à vivência desenvolvida neste espaço não formal de ensino e aprendizagem. Com isso, é evidente a grande relação que a educação formal tem com a não formal, onde ambos os papéis importantíssimos para a construção dos saberes, tendo a clareza de que não se substitui a outra, pois o que há de fato é uma complementariedade. A educação deve formar indivíduos que compreendam o ambiente em que vivem, que sejam capazes de incitar críticas e tomar decisões socialmente significativas, tornando-se capazes de posicionar-se acerca de decisões importantes que o envolve. Gohn (2006) afirma que a metodologia da educação não formal é dinamizada a partir da problematização do indivíduo com o ato de aprender, em que os temas surgem da carência, dos desafios do educando em aprender, fazendo com que esta modalidade de aprendizagem torne-se uma alternativa eficaz para a descoberta de novos conhecimentos.

Considerações finais O ensino de Ciências diante do contexto revela implicações educacionais importantes e que devem ser discutidas, uma vez que o papel da escola formal não deve ser a detentora do poder absoluto do saber no ensino e aprendizagem, mas uma questionadora e geradora deste. Sendo assim, a importância de incentivar a busca do conhecimento fora do contexto formal, corroborada pela educação não formal, que pode exercer um papel fundamental na formação e desenvolvimento educacional dos estudantes. O Centro Juvenil de Ciência e Cultura pode mostrar um espaço em que suas atividades ocorrem por meio da vontade do estudante em aprender, torna-se um ponto positivo para o processo educacional da cidade de Senhor do Bonfim. Porém, há ainda uma falta de reconhecimento por parte das escolas da região em explorar este ambiente, no qual a oportunidade de usufruir deste espaço, a cidade pode vir a ganhar uma nova realidade de ensino e aprendizagem em Ciências, desconstruindo o tradicionalismo das aulas expositivas. O processo de ensino e aprendizagem em espaços não formais requer um olhar diferenciado.

desenvolvimento e a experiência pessoal do educando no seu todo, poi auxiliar no desenvolvimento de suas competências pessoais. Levando-se ei estes ambientes possuem uma grande relevância pra o ensino de Ciências, f acordo com as opiniões dos estudantes que a vivência e principalmente as metodológicas usadas no Centro Juvenil de Ciência e Cultura têm assegurado de novos conhecimentos para esses estudantes que frequentam o local, des fato certo interesse pela área científica. Dessa forma, a sensação de lazer por muitos ao visitar estes ambientes não formais, estarão de certa forma i que os indivíduos tragam reflexões acerca daquilo que estão experimentando assim um novo olhar para o aprender e despertando valores pela área de resultado dessa pesquisa pode subsidiar o planejamento de projetos pedagógicos que busquem a valorização e inserção deste espaço na realidade educacional do Senhor do Bonfim, uma vez que o Centro Juvenil de Ciência e Cultura planeja projetos que contemplem tanto estudantes como educadores para a valorização da educação científica e cultural dos sujeitos que estejam inseridos. Isto possibilita sinalizar a importância de estudos que visem aprimorar a realidade da educação formal, para que haja de fato um reconhecimento efetivo desta via educacional. A lógica, as práticas, experimentações, lazer, encantamento, construção do conhecimento são subsídios importantes encontrados nestes locais que ainda são pouco explorados. Isso sugere acreditarmos que todas essas iniciativas fazem com que o ensino tenha ainda um enorme potencial a ser explorado, principalmente no que diz respeito à sua capacidade de motivar o aluno para o aprendizado – valorizando suas experiências anteriores – desenvolvendo sua criatividade e, sobretudo, de despertar o interesse pela Ciência.

Referências AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982. BAHIA. **Documento Base de implementação dos Centros Juvenis de Ciência e Cultura**. Secretaria de Educação do Estado da Bahia, 2011. BASTOS, H. F. B. N. **Disciplinaridade: multi, inter e trans**. Revisão de Notícias. n. 14, ano 3, p. 40-41, 2004. BOISVERT, D. E SLEZ, B. The relationship between visitor characteristics and learning-associated behaviors in a Science Discovery Space. **Science Education**, v. 78(2), p. 137-148, 1994. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais (5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental)**. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais (7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental)**. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais (9ª série do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio)**. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais (2º ciclo)**. Vol. 4 / Secretaria de Educação Fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: MEC/SEF, 1996. p. 126 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1996.

Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 126. CAZELLI, S. MARANDINO, M. E. Educação e Comunicação em Museus de Ciências: aspectos históricos, prática. In: Gouvêa, G., Marandino, M. Leal, M. C. (orgs.) **Educação e Comunicação em Museus de Ciências: aspectos históricos, prática**. Rio de Janeiro: Access Editora, 2003. CHINELLI, M. V. PEREIRA, G. R. AGUIAR, L. E. V. E. Museus interativos: uma contribuição dos centros e museus de ciências contemporâneos à educação científica escolar. **Revista Brasileira de Ensino de Física**. v. 40, n. 1, p. 4505-4510, 2008. GAZOLA, R. J. C.; et al. **O Experimento investigativo: levantando representações de Alunos de Ensino Médio como recurso didático para o levantamento e análise de obstáculos epistemológicos**. V Encontro Regional de Ensino de Biologia (EREBIOSUL). Londrina: UEL, 2011. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007. GOHN, M. G. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo: Fapesp, 2001. GOHN, M. G. **Educação não-formal, participação da sociedade e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ. Rio de Janeiro, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. MARANDINO, M. Museu e escola: parceiros na educação científica do cidadão. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 189-220, 2000. QUEIROZ, R. M. H. B. TEIXEIRA H. A. S. TERÁN, A. F. Queiroz A. G. A caracterização dos espaços não formais de educação científica para o ensino de ciências. **Revista Areté**, Manaus, v. 4, n. 7, p.12-20, 2011.

[1] Licenciando em Ciências Biológicas pelo Campus VII da UNEB em Senhor do Bonfim, Estagiário (docência) do Centro Juvenil de Ciência e Cultura - Senhor do Bonfim, [1] Professor Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Mestre em Educação pela UFBA/UEFS. Membro do Grupo de Pesquisa Docência, Narrativas e Diversos.

Recebido em: 01/08/2016

Aprovado em: 03/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: